

Aos bandidos de palacio

MISERAVEIS

LADRÕES E ASSASSINOS

que hontem mandaram cobarde e traçoeiramente espin-
gardear o pôvo «gurantido» pelo C.^{el} José Faustino

*Alons enfants da la patria!
Le jour de Glorie est arrivé!!!*

... o pôvo cearense fará respeitar a sobe-
rania de sua vontade com as cédulas
nas urnas, ou com as armas nas mãos.

«FRANCO RABELLO»

Mizeraveis Ladrões que roubam-nos o pão
E roubam-nos a vida escandalosamente:
Atirem sobre o pôvo. Atirem. Mas verãõ
Como este mesmo pôvo, em cujo coração
Já sente requeimar o sangue effervescente
Que reclama Justiça e clama Liberdade!
Sabe fazer rolár cabeças de Bandidos;
Como a leprozos cães, pestiferos, danados;
E livrar desta Córja os pobres opprimidos!
E arvorar o trophel dos póvos libertados!

Não julguem que está longe o alvôr abençoado
Deste dia que vem! que vemos! que irradiã!
Has de cahir Infame, Accyoli desgraçado!
Has-de agôra ralár nogenta Oligarchia!

E é o sangue do cearense, o sangue do Ceará,
Que ha três lustres reclama em prol de seus direitos
Que rebenta por fim no ardor dos nossos peitos
Contra o govêrno vil deste *vêlho pachá*
Mizeravel e Villão!

Chega enfim para nós o Sol da Redempção!
Chega enfim para nós Justiça e Dignidade!
Seja mister enfim correr pêla cidade...
Lavar a nossa Terra ensopar nosso chão,
Este sangue de heróes, no ardor da mocidade,

Que reclama Vingança!
E grita:—Liberdade!

Escutam ó meus Ladões .. E' o clarim da Victorial!
Grande é a nossa Cauza! Grande é a nossa Glorial!

ABAIXO O HERODES RESUSSITOU.

Salve! Franco Rabello!